



Apresentação

S É R G I O R I B E I R O P I N T O

Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR-UCP)
Instituto de História Contemporânea (IHC-UNL)

A história social do fenómeno religioso tem conhecido nas últimas décadas, no Brasil e em Portugal, desenvolvimentos assinaláveis, qualquer que seja o prisma possível de análise da sua evolução – o do estatuto epistemológico do seu discurso, o das fontes usadas ou o das temáticas abordadas.

Todavia, as intersecções desses dois ambientes historiográficos parecem sempre – e são, em grande medida – insuficientes. Não obstante os esforços individuais de diversos investigadores e as iniciativas de variadas instituições para ir suprimindo essa lacuna, resta um longo caminho a percorrer.

O dossiê que integra o presente número da *Lusitania Sacra* pretende ser um passo mais nesse percurso. Quando o desafio se colocou aos organizadores, procurou-se ultrapassar a justaposição de estudos sobre figuras, processos, instituições e dinâmicas de ambas as geografias, consideradas de forma autónoma.

No quadro desse propósito, o atlântico subentendido no título do dossiê devia funcionar como metáfora das múltiplas viagens que, frequentemente, ultrapassaram nas suas origens e nos seus múltiplos destinos tanto Brasil como Portugal. O conjunto dos artigos que se abrigam sob esse propósito evidencia variados protagonistas e dinâmicas do percurso de diversificação religiosa de alguns dos espaços da lusofonia – nas instituições presentes e seus protagonistas, nas práticas induzidas e miscigenadas, nas construções de múltiplas expressões de identidades reelaboradas e de pertenças que se confirmam, se reconstroem ou se desfazem. Ou seja, ilustra uma progressiva alteração qualitativa do panorama social a partir da sua componente religiosa, equacionada para lá da apreciação quantitativa e limitadora – poucas vezes mensurada e, com frequência, dificilmente mensurável – inscrita na díade maioria/minoria.

As variadas trajetórias inscritas nesse percurso de diversificação resultaram, em larga medida, dos esforços envidados pelas instituições religiosas no sentido da respetiva expansão humana e geográfica. Essa expansão – genericamente designada por missão, nas sucessivas metamorfoses que esta tem sofrido na contemporaneidade – acompanhou o processo conflitual que foi definindo dinâmicas concorrenciais de identificação e pertença, seja por via das redefinições sucessivas do seu conteúdo e implicações, seja através do alargamento dos seus protagonistas e processos.

Correspondendo a dinâmicas religiosas distintas, os percursos de Robert Reid Kalley e Lewis Mallen Bratcher – abordados, respetivamente, por Lyndon de Araújo Santos e Paulo Julião da Silva – constituem exemplos significativos dos impactos que resultaram dessa paulatina e consistente dinâmica de expansão da pluralidade de experiências cristãs na contemporaneidade, contribuindo decisivamente para a alteração da fisionomia religiosa das sociedades brasileira e portuguesa.

Por outro lado, a porosidade da esfera religiosa e as suas intersecções com dinâmicas de natureza política e sociocultural ficam patentes nos casos abordados por Hugo Gonçalves Dores e Giselda Brito e Silva. Os mesmos apontam para a dimensão tricontinental dos percursos potenciados pelo atlântico e as novas centralidades que os espaços africanos assumem na contemporaneidade, no contexto das iniciativas de afirmação imperialista e da sua contestação, em que as instituições religiosas e os respetivos agentes desempenharam papel não negligenciável. A afirmação jurídica da liberdade de missão potenciou, nesse contexto, uma concorrência religiosa e nacionalista que se afigura essencial à compreensão necessariamente matizada dos processos de laicização das potências imperiais, bem como do maior ou menor grau de funcionalidade das instituições religiosas a essas dinâmicas de expansão política e cultural.

Nesta última dimensão podem inscrever-se as múltiplas diásporas do religioso que potenciaram as metamorfoses institucionais de que, simultaneamente, eram expressão. Os debates em torno do texto bíblico e o seu acesso por um público mais alargado, abordados na investigação de Rita Mendonça Leite, importam à consideração da evolução das perceções sobre a autoridade religiosa e as respetivas mediações, matérias intimamente relacionadas com os processos de alfabetização e disseminação da cultura letrada.

Esses elementos não podem ser desconsiderados quando se apreciam as relações entre as instâncias políticas e religiosas nas duas margens do atlântico, convocadas nas análises das motivações ínsitas aos processos migratórios e à pluralidade de dinamismos de reelaboração de identidades e pertenças para os quais aqueles contribuíram. A análise de Gustavo de Souza Oliveira, comparando a abordagem ao congreganismo católico tida pelas correntes do liberalismo político no Brasil e

em Portugal a partir do caso da Congregação da Missão, por um lado; e a investigação de Carlos André Silva de Moura, debruçando-se sobre as incidências da visita de Cerejeira a terras de Vera Cruz em 1934, no contexto das tentativas siamesas de renascença católica em ambas as sociedades, por outro lado, constituem exemplos das abordagens possíveis e necessárias ao amplo campo de recíprocas influências que resultaram das sucessivas viagens que foram ligando as margens do atlântico.

Os coordenadores pensaram o dossiê como um incentivo possível à dinamização do diálogo intelectual entre as historiografias dos dois países, estimulando a investigação, a abertura temática e o aprofundamento analítico. Oxalá seja replicado nos propósitos e ampliado nas concretizações.